



CIDADE DE CHARQUEADAS
INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 - Este caderno de prova é constituído por 40 (quarenta) questões objetivas.
- 2 - A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas.
- 3 - Para cada questão, são apresentadas 04 (quatro) alternativas (a – b – c – d).
APENAS UMA delas responde de maneira correta ao enunciado.
- 4 - Após conferir os dados, contidos no campo “Identificação do Candidato” no Cartão de Resposta, assine no espaço indicado.
- 5 - Marque, com caneta esferográfica azul ou preta de ponta grossa, conforme exemplo abaixo, no Cartão de Resposta – único documento válido para correção eletrônica.
- 6 - Em hipótese alguma, haverá substituição do Cartão de Resposta.
- 7 - Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- 8 - O preenchimento do Cartão de Resposta deverá ser feito dentro do tempo previsto para esta prova, ou seja, 04 (quatro) horas.
- 9 - Serão anuladas as questões que tiverem mais de uma alternativa marcada, emendas e/ou rasuras.
- 10 - O candidato só poderá retirar-se da sala de prova após transcorrida 01 (uma) hora do seu início.

BOA PROVA!

Leia o texto abaixo, a partir do qual foram elaboradas as questões 1, 2 e 3.

Quem vê cara...

Sírio Possenti

1 Na semana passada, uma manifestação da jornalista potiguar Micheline Borges causou
2 furor. Escreveu diversas bobagens em uma das redes, mas a mais cretina foi que médicos
3 cubanos não têm aparência de médicos. “Essas médicas cubanas têm uma cara de
4 empregadas domésticas”, tascou.

5 O que é uma cara de empregada doméstica? De cor negra?

6 Vendo a foto de Micheline, não consigo saber nada sobre ela: se o cabelo é realmente
7 loiro ou se é pintado; se é sabidinha ou burrinha; se namora ou não; se é ou não bissexual; se
8 gosta de forró ou não; se é jornalista ou garota de programa; se fez plásticas ou se sempre foi
9 assim etc.

10 Não dá para saber nada pela cara. Nem dela nem de ninguém, porque ninguém tem
11 cara de nada, nem nada se define pela cara. Em suma: vendo sua cara, não tenho a mínima
12 ideia do que ela seja.

13 Mas lendo seu *post*, apostei que é burra. Lendo seu pedido de desculpas, confirmei que
14 é um texto estúpido e grosso. Predicados que, possivelmente, provenham de sua autora.

Disponível em: terramagazine.terra.com.br/blogdosirio/blog/2013/09/05/decoreba/ Acesso em: 12 set. 2013

1. Koch (2006) diz que o encadeamento de segmentos textuais é estabelecido, em um grande número de casos, por meio de recursos linguísticos denominados articuladores textuais ou operadores de discurso. A autora divide esses articuladores em três grandes classes: os de conteúdo proposicional, os enunciativos ou discursivos-argumentativos e os meta-enunciativos.

Considerando a leitura dessa obra e do texto de Possenti, relacione os tipos de articuladores à esquerda com as expressões em destaque à direita.

- | | |
|---|--|
| (I) Articuladores de conteúdo proposicional | () Na semana passada , uma manifestação da jornalista potiguar Micheline Borges causou furor. |
| (II) Articuladores enunciativos | () Escreveu diversas bobagens em uma das redes, mas a mais cretina foi que médicos cubanos não têm aparência de médicos. |
| (III) Articuladores meta-enunciativos | () ... se o cabelo é realmente loiro ou se é pintado... |
| | () Nem dela nem de ninguém, porque ninguém tem cara de nada... |
| | () Em suma : vendo sua cara, não tenho a mínima ideia do que ela seja. |

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) III – II – II – I – III.
b) I – III – II – I – III.
c) I – II – II – II – III.
d) II – III – III – II – I.

2. Com foco em Carone (2004), analise as afirmativas a seguir:

- I. Em 'namora' (linha 7), ocorre um processo de criação vocabular denominado de derivação regressiva.
- II. Em 'burrinha' (linha 7), ocorre um processo de afixação por sufixação, em que o sufixo *-inha* é adicionado ao radical.
- III. Em 'possivelmente' (linha 14), verifica-se um dos procedimentos gramaticais mais produtivos, em português, para o enriquecimento do léxico.
- IV. Em "Essas médicas cubanas têm uma cara de empregadas domésticas" (linhas 3 e 4), o artigo indefinido 'uma' é chamado de palavra gramatical endofórica.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I, II e III.
- b) I e III.
- c) II, III e IV.
- d) II e IV.

3. Baseando-se nos fatores de coesão textual propostos por Fávero (2006), analise as afirmativas a seguir, colocando (V), para as verdadeiras, e (F), para as falsas.

- () No terceiro parágrafo, o item referencial 'ela' é um elemento gramatical que representa a jornalista Micheline Borges, podendo ser ele interpretado semanticamente por seu sentido próprio.
- () Em "Escreveu diversas bobagens em uma das redes, mas a mais cretina foi que médicos cubanos não têm aparência de médicos" (linhas 2 e 3), a conjunção 'mas' é um elemento coesivo que contribui para a progressão temática, constituindo um caso de coesão sequencial por conexão.
- () No terceiro parágrafo, o recurso coesivo por reiteração é observado nas várias construções paralelas usadas pelo autor, uma vez que este reutiliza as mesmas estruturas às quais acrescenta, porém, novos conteúdos semânticos.
- () No texto, as pró-formas pronominais de terceira pessoa – sua (linha 11) e seu (linha 13) – retomam elementos já expressos anteriormente e constituem um recurso coesivo por reiteração.
- () Em 'Escreveu diversas bobagens em uma das redes...' (linha 2), observa-se, como um recurso de coesão textual por substituição, a elipse da expressão 'a jornalista potiguar Micheline Borges' (linha 1).

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) V – F – V – V – F.
- b) F – F – V – F – V.
- c) V – V – F – F – F.
- d) F – V – F – F – V.

- 4.** A coesão e a coerência são fatores de textualidade. A primeira está relacionada à relação existente entre os elementos que constituem a superfície do texto e a segunda, ao estabelecimento de sentido para o texto.

Aplicando-se esses conceitos às tipologias textuais, afirma-se que, a fim de garantir a coerência,

- a) no texto narrativo, os elementos linguísticos de ordenação dos fatos no tempo são bem menos importantes que os demais elementos linguísticos de coesão.
- b) no texto descritivo, a ordenação dos elementos descritos e a ordenação dos fatos no tempo são fundamentais.
- c) no texto poético, a coesão se dá geralmente por progressão temática e por sequenciação.
- d) no texto dissertativo, a ordem dos fatos no tempo e a ordenação dos elementos descritos são suficientes.

- 5.** Segundo Koch (2006), “O conceito de texto depende das concepções que se tenha de língua e de sujeito”. Com base nesse postulado, são feitas as seguintes afirmações:

- I. Na concepção de língua como representação do pensamento e de sujeito como senhor de seu dizer, o texto é visto como uma representação mental do produtor, que deve ser captada pelo leitor/ouvinte.
- II. Na concepção de língua como mero instrumento de comunicação e de sujeito como (pré) determinado pelo sistema, o texto é visto não só como produto da codificação, mas também como espaço de atuação do leitor/ouvinte.
- III. Na concepção interacional dialógica de língua, em que os sujeitos são vistos como atores sociais, o texto é considerado lugar de atuação dos interlocutores, sendo o sentido algo (pré) existente à interação.

Está (ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa (s)

- a) I.
- b) I e II.
- c) III.
- d) II e III.

6. Observe as orações.

- Grupo 1 (i) Esta é a sua cidade.
 (ii) Ele retorna a sua cidade depois de longo tempo.
 (iii) Esta é a sua cidade, ele retorna depois de longo tempo.

- Grupo 2 (i) Inaugurará o novo Shopping.
 (ii) Nas lojas do novo shopping, empregar-se-ão muitas pessoas.
 (iii) Inaugurará o novo shopping lojas muitas pessoas se empregarão.

No que tange ao item (iii) dos dois grupos, afirmam-se:

- I. Nos dois grupos, a conexão entre as orações se dá por pronominalização anafórica.
- II. Nos dois grupos, é possível realizar a conexão das orações utilizando o mesmo pronome.
- III. No grupo 1, é possível fazer a conexão entre as orações com mais de um pronome, mas, no grupo 2, é possível fazê-la apenas com um.
- IV. No grupo 1, o pronome que completa adequadamente a lacuna não é preposicionado; somente no grupo 2.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e III.
- b) II e IV.
- c) I e IV.
- d) II e III.

- 7.** Ao discorrer sobre Semântica, Pietroforte e Lopes (In: FIORIN, 2007) observam que o estudo do significado pode “investigar a relação entre expressões linguísticas e representações mentais”. Sobre isso, os autores citam como exemplo a palavra inglesa *chairman*, que significa pessoa que ocupa cargo de chefia e cujo uso passou a ser questionado pelas mulheres, uma vez que, originalmente, refere-se ao sexo masculino. Esse fato lembra o que ocorreu no Brasil com a palavra ‘presidente’, em que Dilma Rousseff passou a exigir, através da lei 12.605/12, a qual obriga a flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas, ser tratada por ‘presidenta’.
- Analisando-se esse fato, qual seja, a imposição do substantivo feminino ‘presidenta’ sob o ponto de vista da significação e das regras gerais de flexão dos substantivos, são feitas as seguintes afirmações:

- I. A alteração exigida por Dilma Rousseff é uma questão semântica que interfere nas leis morfológicas.
- II. A alteração exigida por Dilma Rousseff é uma questão de semântica lexical, pois vai ao encontro da teoria da arbitrariedade dos signos linguísticos.
- III. A alteração exigida por Dilma Rousseff indica que pressões culturais e ideológicas não conseguem sobrepor questões semânticas a questões morfológicas.
- IV. A alteração exigida por Dilma Rousseff mostra que determinadas alterações no sistema linguístico se dão por imposições ideológicas.

Está (ão) correta (s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.

8. Quanto aos processos de subordinação e de coordenação, é correto afirmar que
- as orações subordinadas substantivas desenvolvidas podem ou não ser introduzidas pela conjunção integrante 'que' e, dependendo do seu valor sintático, podem desempenhar função de sujeito, predicado, objeto direto, objeto indireto etc. Por exemplo, na frase 'É importante que você aprenda inglês', a conjunção introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
 - as orações adjetivas restritivas se tornam indispensáveis ao sentido da frase, ao contrário das orações adjetivas explicativas, pois aquelas, diferentemente destas, fazem referência a uma particularidade que modifica essencialmente a referência do antecedente. Ao contrário das subordinadas substantivas desenvolvidas, são sempre introduzidas pela conjunção integrante 'que'.
 - o período composto por subordinação é, na essência, equivalente a um período simples, sendo o que os distingue somente o fato de os termos (essenciais, integrantes e acessórios) deste serem representados naquele por orações.
 - os exemplos 'Fernando come muito, mas é magro' e 'Ainda que Fernando coma muito, é magro' evidenciam uma peculiaridade que envolve as orações coordenadas adversativas e as orações subordinadas adverbiais concessivas, a saber, apresentam comportamento sintático semelhante, mas comportamentos semânticos bastante díspares.
9. Tendo por base a afirmação de Benveniste de que "É na linguagem e por ela que o homem se constitui como sujeito, dado que somente ao produzir um ato de fala ele constitui-se como um eu" (1966, p. 259, apud FIORIN, 2007), analise as seguintes afirmações sobre o ato de enunciação mostrado na tira de Dick Brownie.



Disponível em: < http://beneviani.blogspot.com.br/2013_08_18_archive.html > Acesso em: 08/09/2013

- Ao utilizar o pronome 'eu', em 'se eu trazer...', Hagar está se colocando como pessoa subjetiva e instaurando o interlocutor, em "você (tu) diz", como pessoa não-subjetiva.
- Os pronomes 'eu' e 'você (tu)', empregados por Hagar, são pessoas subjetivas por estarem em ato enunciativo, e o pronome 'ela', por não participar da enunciação, é não-pessoa.
- O pronome 'ela', utilizado por Hagar ao se referir à esposa, não pertence ao domínio da enunciação, mas ao domínio do enunciado.
- Pelo fato de 'eu' e 'tu' serem reversíveis na situação de enunciação, uma vez que, ao iniciar o ato enunciativo, Hagar era o 'eu' e o seu interlocutor o 'tu', mas quando este toma a palavra há uma inversão, Hagar torna-se 'tu', é que Benveniste afirma que as pessoas 'eu' e 'tu' têm o mesmo estatuto.

Estão corretas apenas as afirmativas

- I e III.
- I e IV.
- II e III.
- II e IV.

10. Segundo Perini (2007), “as gramáticas são tentativas de explicitar dois componentes da estrutura da língua: suas formas e o relacionamento dessas formas com os respectivos significados”. O autor, para ilustrar tal fato, apresenta duas definições encontradas na gramática tradicional:

Verbo: palavra que exprime um fato representado no tempo e que apresenta variações de número, de pessoa, de modo, de tempo e de voz.

Adjetivo: classe de palavras que variam em gênero, número e grau e que exprimem qualidade.

Em seguida, o autor dá duas frases como exemplo, uma referente à classe dos verbos (1) e outra, à dos adjetivos (2):

(1) “a chuva de ontem estragou meu canteiro”

(2) “os topázios brilham muito”

Com esses exemplos, o autor quer comprovar que há

- a) complementaridade absoluta entre o formal e o semântico, na definição dos componentes estruturais da língua.
- b) complexidade ao se relacionar o formal e o semântico, para definir os componentes estruturais da língua.
- c) coerência ao se fazer a relação entre o formal e o semântico, para definir os componentes estruturais da língua.
- d) suficiência em abordar-se a relação entre o formal e o semântico, como sendo de justaposição, para definir os componentes estruturais da língua.

11. Leia os textos a seguir.

Texto 1

Lu,

Não levarei os materiais agora,
mas voltarei pra pegar. Saí
atrasado pro compromisso.

Beijos do Pato

Texto 2

Pato,

Tive que voltar em casa e já
levei os materiais.

Beijos

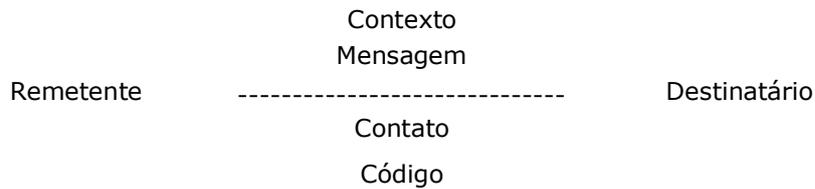
Lu

Ao ler os textos acima, há partes que ficam obscuras para leitores não envolvidos na situação, pelo fato de algumas informações, como ‘materiais’ e ‘compromisso’, serem partilhadas apenas pelos interlocutores Pato e Lu.

Com base nas noções de texto e contexto abordadas por Koch (2006), afirma-se que

- a) o contexto sócio-cognitivo é, conforme a Linguística Textual, suficiente para o sucesso comunicativo entre os interlocutores Pato e Lu.
- b) a estrutura do texto (bilhete) é lacunar, razão pela qual o sentido deve ser buscado na estrutura textual à qual ele está diretamente ligado.
- c) o bilhete, pela informalidade, apresenta uma exceção ao Princípio da Explicitude próprio do texto escrito, constituindo-se pelo Princípio da Implicitude, que é próprio do texto falado.
- d) o interlocutor Pato, ao redigir o bilhete, recorreu ao Princípio da Seletividade, verbalizando as unidades referenciais e as representações necessárias à compreensão da sua interlocutora, Lu.

12.O linguista Roman Jakobson propôs um modelo explicativo para o processo de comunicação verbal com base em seis fatores, conforme mostra o esquema a seguir, e atribuiu a cada um desses elementos uma função da linguagem.



Considerando esses seis fatores e as especificidades de cada uma das funções da linguagem, leia os dois textos a seguir.

Texto 1

Médico diz que consumo excessivo de Coca-Cola pode ter matado mulher

O consumo excessivo de Coca-Cola pode ter sido o motivo da morte da neozelandesa Natasha Harris, 30 anos, mãe de oito filhos. Segundo depoimentos, Harris bebia entre oito e dez litros de refrigerante por dia, o que pode ter contribuído com o ataque cardíaco que a levou à morte. [...] De acordo com o companheiro de Natasha, Chris Hodgkinson, que está processando a Coca-Cola, a mulher era viciada e ficava irritada quando não bebia o refrigerante. Ele também contou que ela já se sentia mal quase um ano antes de morrer e que vomitava pelo menos seis vezes por semana. O representante da Coca-Cola na Oceania que estava no julgamento declarou que não existe nenhuma prova que confirme que o consumo do refrigerante resultou na morte de Harris.

Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2012/04/20/excesso-de-coca-cola-pode-ter-provocado-a-morte-de-mae-de-oito-filhos.htm>> Acesso em 09/09/2013

Texto 2



Disponível em: <<http://misturadevicijs.blogspot.com.br/2012/04/coca-cola-abra-felicidade.html>> Acesso em: 09/09/2013

Com relação aos elementos da comunicação, às funções da linguagem e aos dois textos, qual afirmação está correta?

- a) Do modelo explicativo, deve-se compreender que, para que se efetive a comunicação, não basta um remetente enviar uma mensagem a um destinatário, pois, para que essa mensagem seja de fato eficaz, é necessário que ela preencha a única condição imprescindível relativamente às demais, a saber, a de que o contexto seja apreensível pelo destinatário.
- b) Com base nos elementos constitutivos do ato da comunicação, afirma-se que ambos os textos estão centrados no destinatário: o primeiro, por informá-lo de uma possível consequência do consumo excessivo do refrigerante; o segundo, por convidá-lo a consumir o produto.
- c) No texto 1, há predomínio da função referencial, já que o objetivo principal é privilegiar a situação apresentada na mensagem, enquanto no texto 2 há, indiscutivelmente, o predomínio da função conativa, uma vez que o objetivo é persuadir o destinatário.
- d) No texto 1, por observar a transmissão de informações do remetente ao destinatário, observa-se o predomínio da função referencial, enquanto no texto 2, para chegar-se à conclusão de que a função predominante é a fática, imprescindível se faz, antes, depreender a mensagem implícita "Beba Coca-Cola e seja feliz".

13. Leia o poema a seguir, do poeta Ferreira Gullar.

Cantiga para não morrer

Quando você for se embora,
moça branca como a neve,
me leve.

Se acaso você não possa
me carregar pela mão,
menina branca de neve,
me leve no coração.

Se no coração não possa
por acaso me levar,
moça de sonho e de neve,
me leve no seu lembrar.

E se aí também não possa
por tanta coisa que leve
já viva em seu pensamento,
menina branca de neve,
me leve no esquecimento.

Julgue as afirmativas a seguir, colocando (V), para as verdadeiras, e (F), para as falsas.

- () O autor explora, no plano da sonoridade, uma figura de linguagem conhecida como aliteração, dada a repetição de uma consoante fricativa ao longo do poema.
- () Os morfemas 'neve' e 'leve', por apresentarem um ambiente idêntico para sons foneticamente semelhantes, constituem um exemplo de par análogo.
- () O fonema /s/ é, no português brasileiro, representado na escrita por vários grafemas, sendo que, no poema, tal som consonântico possui apenas quatro dos seus representantes gráficos, a saber, as letras 'c' (você), 'ç' (moça), 'ss' (possa) e 's' (pensamento).
- () Um exemplo de distribuição complementar é observado na palavra 'lembrar', cuja consoante final pode ser produzida de maneiras distintas pelos falantes do português brasileiro.
- () Um caso de harmonia vocálica é observado na palavra 'menina', que pode ser pronunciada como 'm[i]nina', situação em que ocorre uma ação assimilatória da vogal tônica sobre a pré-tônica.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) F – V – F – V – F.
- b) F – V – V – V – F.
- c) V – F – F – F – V.
- d) V – F – V – F – V.

14. Leia o texto a seguir.

[...]

As relações e as diferenças entre termos linguísticos se desenvolvem em duas esferas distintas, cada uma das quais é geradora de certa ordem de valores; a posição entre essas duas ordens faz compreender melhor a natureza de cada uma. Correspondem a duas formas de nossa atividade mental, ambas indispensáveis para a vida da língua.

De um lado, no discurso, os termos estabelecem entre si, em virtude de seu encadeamento, relações baseadas no caráter linear da língua, que exclui a possibilidade de pronunciar dois elementos ao mesmo tempo. [...]

Por outro lado, fora dos discursos, as palavras que oferecem algo de comum se associam na memória e assim se formam grupos dentro dos quais imperam relações muito diversas. Vê-se que essas coordenações são de uma espécie bem diferente das primeiras. Elas não têm por base a extensão; sua sede está no cérebro; elas fazem parte desse tesouro interior que constitui a língua de cada indivíduo.

[...]

Ferdinand de Saussure. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1994. p. 142 e 143.

Com base nesse trecho e nas leituras adicionais sobre a dicotomia em foco no texto, analise as afirmativas a seguir.

- I. Em /mata/, o fonema /m/ se encontra em relação sintagmática com /a/, /t/ e /a/ e em relação paradigmática com /p/ e /g/.
- II. Em 'bolas' e 'jogava', o morfema *-as*, na palavra 'bolas', está em relação paradigmática com o morfema *-inhas*; e a desinência modo-temporal, no verbo 'jogava', está em relação sintagmática com a desinência modo-temporal *-ra*.
- III. Na oração 'Marcelo jogava bola', o sintagma nominal 'Marcelo' encontra-se em relação sintagmática com o sintagma verbal 'jogava bola' e em relação paradigmática com 'Meu tio'.

Está (ão) correta (s) apenas a (s) afirmativa (s)

- a) I.
- b) I e III.
- c) II.
- d) II e III.

15. Em março deste ano, o Partido dos Trabalhadores divulgou a necessidade de um novo marco regulatório das comunicações, o que recebeu a definição de “Democratização da mídia”.

Veículos de comunicação, profissionais dessa área e políticos de outras bandeiras partidárias passaram a denominar a referida iniciativa de “censura”. Vejam-se dois trechos desses posicionamentos:

- “Vivemos uma tentativa recente de democratização da comunicação, que é sempre um eufemismo para censura.”

(Judith Brito, ex-presidente da Associação Nacional de Jornais.
In: www.cartamaior.com.br/template/materia. Acesso em: 18 set. 2013)

- “Rui Falcão usa eufemismos: ‘Temos que proteger a imprensa’”.

(Veja, 25 nov. 2012. Disponível em: www.veja.abril.com.br/noticia/brasil/presidentedopt...
Acesso em: 08 set. 2013)

Judith Brito e o redator da revista Veja entendem que expressões como “Democratização da mídia” e “proteger a imprensa” são eufemismos do termo “censura”.

Associando-se esse fato à questão da sinonímia abordada por Pietroforte e Lopes (In: FIORIN, 2007) e lembrando-se de que os gramáticos definem eufemismo como uma figura de linguagem cuja função é substituir uma palavra ou expressão sem alterar o sentido, mas atenuando-o, é correto afirmar que

- a) as condições de emprego discursivo das expressões em questão, embora compreendam sujeitos distintos, a saber, membros do PT e do setor das comunicações, são idênticas.
- b) o eufemismo não envolve uma questão retórica, pelo fato de que a ‘intencionalidade’ de seu emprego é discutível.
- c) o eufemismo não envolve uma questão pragmática, pelo fato de que não há um objetivo que motive o emissor a fazer tal substituição.
- d) a proximidade semântica e o abrandamento da expressão caracterizadora do eufemismo só são perceptíveis pelo interlocutor se este possuir uma representação da expressão materialmente alterada.

16. Com relação ao verso de Manoel de Barros,

O poema é antes de tudo um inutilício.

analise as proposições abaixo, assinalando (V), para as verdadeiras, e (F), para as falsas.

- () Trabalha expressivamente a linguagem através de neologismo, aproximando-o da poesia de João Cabral de Melo Neto.
- () Conceitua a poesia – noção abstrata – por meio de elementos concretos: poema e utensílio (acrescido do prefixo “in”).
- () Evoca a definição kantiana de que a obra de arte tem uma finalidade sem fim.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) V – V – F.
- b) V – F – V.
- c) F – V – V.
- d) F – V – F.

17. Leia os textos a seguir.

Texto 1

Eu, etiqueta

[...]
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
Minha gravata e cinto e escova e pente,
Meu copo, minha xícara,
Minha toalha de banho e sabonete,
Meu isso, meu aquilo.
Desde a cabeça ao bico dos sapatos,
São mensagens,
Letras falantes,
Gritos visuais,
[...]
E fazem de mim homem-anúncio itinerante,
Escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É duro andar na moda, ainda que a moda
Seja negar minha identidade,
Trocá-lo por mil, açambarcando
Todas as marcas registradas,
Todos os logotipos do mercado. [...]

(Carlos Drummond de Andrade)

Texto 2



(Décio Pignatari)

Fonte: Disponível em:
<http://lounge.obviousmag.org/armazen/2013/02/upps-poesia-poetas-e-publicidade.html> Acesso em: 10 set. 2013

Sobre os poemas acima, é **INCORRETO** afirmar que,

- a) nos versos de 'beba coca cola', o sujeito lírico, através do jogo paronomástico, desconstrói o *slogan* da bebida, num processo de gradação, que vai do positivo ao negativo, transformando-a numa cloaca, ou seja, em algo sujo e repugnante.
- b) representante do Concretismo, que buscou dar seguimento às ideias das vanguardas modernistas europeias, o poema de Pignatari rompe com a linearidade do verso tradicional e com o intimismo lírico.
- c) no poema drummondiano, a enumeração incessante de objetos – lenço, relógio, chaveiro, gravata, cinto, pente – representa o cotidiano monótono do indivíduo comum oprimido pela luta de classes.
- d) em 'Eu, etiqueta', verifica-se o processo de despersonalização do homem contemporâneo, cuja subjetividade é construída a partir dos objetos que possui e das marcas destes, símbolos de *status* social que serve para alimentar a lógica do consumo desenfreado.

18. Ao contrastar a literatura árcade e a romântica, é possível observar a permanência da seguinte característica:

- a) apelo à natureza como valor supremo e refúgio para o homem infeliz.
- b) busca do equilíbrio e da simplicidade dos modelos greco-latinos, diretamente ou através dos modelos renascentistas.
- c) gosto pelas formas poéticas e metros populares, como a canção e o verso redondilho.
- d) visão pessoal da realidade, que varia conforme o estado de espírito do indivíduo.

19. Observe as seguintes afirmações:

Texto 1

A literatura é instrumento ideológico: um conjunto de histórias que seduzem os leitores para que aceitem os arranjos hierárquicos da sociedade? Se as histórias aceitam sem discussão que as mulheres devem encontrar sua felicidade, se é que vão encontrá-la, no casamento; se aceitam as divisões de classe como naturais [...], elas trabalham para legitimar arranjos históricos contingentes.

CULLER, J. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999. p. 45.

Texto 2

[...] enquanto o personagem romântico foge, no seu choque com o mundo, para uma realidade imaginada ou para a própria morte, numa atitude pessoal, subjetiva, o herói realista é uma vontade em choque com o mundo e acaba vencida por ele, pois, afinal, como quer a concepção realista, o homem não tem sobre os outros seres quaisquer privilégios especiais: está sujeito às mesmas leis de evolução.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1985. p.201.

Analisando o relacionamento do par protagonista de *Senhora*, de José de Alencar, à luz das afirmações acima, avalie as declarações a seguir.

- I. O desfecho de Aurélia, ao renunciar à sua autonomia e aceitar o papel reservado às mulheres no casamento, exemplifica o ideal burguês de felicidade, cumprindo a função ideológica citada no Texto 1.
- II. A trajetória de Seixas, após o casamento, combina com a do herói realista descrito no Texto 2, o que indica que o romance de Alencar é uma obra de transição para o Realismo.
- III. O romance inverte a ordem tradicional das narrativas românticas, já que o matrimônio ocorre no meio da história, mas como sua motivação é financeira, somente no final a união é consumada, representando a vitória do amor sobre o dinheiro.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

20. A pesquisa e o tratamento estético do folclore também são característicos da obra dos autores gaúchos

- a) Simões Lopes Neto e Raul Bopp.
- b) Érico Veríssimo e Alcides Maya.
- c) Augusto Meyer e Cyro Martins.
- d) Mário Quintana e Moacyr Scliar.

21. Leia os seguintes fragmentos.

Texto 1

Afora este malandro, tinham a Zilda, então nos dezessete, menina galante, porém sentimental mais do que manda a razão e pede o sossego dos pais. Era um ler Escrich, a rapariga, e um cismar amores de Espanha... [...]

Pobres castelos! Nada há mais triste que estes repentinos desmoronamentos de ilusões. [...] Quanto a Zilda, o desastre operou como um pé de vento através da paineira florida. Caiu de cama, febricitante. Encovaram-se-lhe as faces. Todas as passagens trágicas dos romances lidos desfilaram-lhe na memória; reviu-se na vítima de todos eles. E dias a fio pensou no suicídio. Por fim, habituou-se a essa ideia e continuou a viver. Teve azo de verificar que isso de morrer de amores, só em Escrich.

Monteiro Lobato. O comprador de fazendas. In: _____. **Urupês**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1966.

Texto 2

Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. [...]

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.

[...]

Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.

Clarice Lispector. Felicidade clandestina. In: _____. **O primeiro beijo e outros contos**. São Paulo: Ática, 1996.

Sobre os efeitos da leitura retratados nos fragmentos, afirma-se que

- os dois textos são exemplos do *bovarismo*, fenômeno tipicamente feminino de incapacidade de distinguir ficção e realidade.
- o texto 1 ilustra o caráter libertador da leitura, ao proporcionar viagens imaginárias a um indivíduo condenado à permanência num único espaço.
- o texto 2 exemplifica o perigo da obsessão pelos livros, que afasta o indivíduo do convívio social.
- o processo de leitura, no texto 2, erotiza-se, pois provoca prazer intenso similar ao da descoberta da sexualidade.

22. Leia os versos a seguir.

[...]
Se os nobres d'esta terra, empanturrados,
Em Guiné têm parentes enterrados;
E, cedendo a prosápia, ou duros vícios,
Esquecem os negrinhos seus patrícios;
Se mulatos de cor esbranquiçada,
Já se julgam de origem refinada,
E, curvos à mania que os domina,
Desprezam a vovó que é preta-mina:
Não te espantes, ó leitor da novidade,
Pois que tudo no Brasil é raridade! [...]

Luiz Gama. In: DUARTE, Eduardo de Assis (org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil**: antologia crítica. v. 1. Belo Horizonte: UFMG, 2011. p. 141.

Sobre o poema de Luiz Gama, **NÃO** é correto afirmar que

- a) é um exemplo de poesia satírica, gênero também praticado por Álvares de Azevedo e Gregório de Matos.
- b) expõe explicitamente a miscigenação racial característica da população brasileira.
- c) denuncia a exclusão perversa da sociedade escravocrata de um ponto de vista interno.
- d) emprega em sentido irônico a palavra 'nobres' ao descrever o comportamento dessa camada social em relação às suas origens mestiças.

23. Alfredo Bosi, em *História Concisa da Literatura Brasileira*, afirma que, a partir de 1950, houve uma renovação no gosto da arte regional e popular. Dentre os representantes dessa vertente, cita o paraibano Ariano Suassuna, cujo *Romance da Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue de Vai e Volta* é apresentado como segue:

Romance enigmático de crime e sangue, no qual aparece o misterioso Rapaz do Cavalo Branco. A emboscada do Lajedo sertanejo. Notícia da Pedra do Reino, com seu Castelo enigmático, cheio de sentidos ocultos! Primeiras indicações sobre os três irmãos sertanejos, Arésio, Silvestre e Sinésio! Como seu Pai foi morto por cruéis desconhecidos assassínios, que degolaram o velho Rei e raptaram o mais moço dos jovens Príncipes, sepultando-o numa Masmorra onde ele penou durante dois anos! Caçadas e expedições heroicas nas serras do Sertão! Aparições assombratícias e proféticas! Intrigas, presepadas, combates e aventuras nas Catingas! Enigma, ódio, calúnia, amor, batalhas, sensualidade e morte!
Ave Musa incandescente
Do deserto do Sertão!
Forje, no Sol do meu Sangue,
O Trono do meu clarão:
Cante as Pedras encantadas
E a Catedral Soterrada
Castelo deste meu Chão! [...]

Analisando o fragmento, é correto dizer que os seguintes traços relacionam-se à tendência contemporânea de mesclar linguagens e gêneros, **EXCETO**:

- a) a presença de elementos da tradição épica, como a invocação da musa.
- b) o entrecruzamento de prosa e verso.
- c) e exploração do discurso oralizado da literatura de cordel.
- d) a transfiguração do mundo sertanejo para o plano mítico.

24. Leia o fragmento a seguir.

A grade entreabriu-se e eu saí, o carcereiro foi me segurando no braço pelo corredor, escutei o burburinho da sala do delegado, quando cheguei na porta quase todos silenciaram, dois flashes explodiram, notei num canto uma chacinha de repórteres tomando notas, e de súbito aquela chacinha se abriu e se calou também, e apareceu no meio dos repórteres a expressão assustada de Mariana, ela parecia em pânico, arrependida de ter me denunciado, e pelo visto se pudesse me pediria socorro, era novinha e estava flagrantemente assustada, ali, no meio daqueles repórteres a lhe fazer perguntas, eu ia me aproximando dela, e ao chegar bem perto vários braços me barraram. Mariana deu três passos na minha direção, levantou um pouco o braço como se quisesse me alcançar, quem sabe desfazer a denúncia, mas ela sabia, já era tarde demais.

Aí se afastaram, e entraram com ela por uma porta que ficava ao lado da mesa do delegado. Estranhei, não vi o delegado. Senti um toque no meu ombro, olhei para trás, era um homem de chapéu, um sobretudo preto, o homem me fez lembrar de uma foto que eu conhecia de uma rua de Viena lá dos anos 30, e ele não tirou a mão do meu ombro, e me falou que eu ia agora com ele, que eu ia sair dali, ia para uma clínica em São Leopoldo, e ele me passou um pacote, disse que ali havia livros de poesia e umas folhas para eu escrever.

Oba, suspirei comigo, a minha vida tudo indica que vai mudar. Explodiram outros flashes, e eu disse que, por mim, a gente podia ir. [...]

João Gilberto Noll. **O quieto animal da esquina**. São Paulo: Francis, 2003. p. 20-1.

No trecho, observa-se que

- I. o uso da 'visão com', de Jean Pouillon, permite apresentar os eventos sob a ótica do personagem-narrador.
- II. a 'visão com' também deixa transparecer, para o leitor, que a percepção do personagem-narrador sobre os fatos não é a única possível.
- III. a escolha da 'visão com' é útil para construir um personagem-narrador alienado de sua condição social.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

25. Leia o poema que segue.

Drumundana

e agora maria?

o amor acabou
a filha casou
o filho mudou
teu homem foi pra vida
que tudo cria
a fantasia
que você sonhou
apagou
à luz do dia

e agora maria
vai com as outras
vai viver
com a hipocondria

Alice Ruiz. Disponível em: < http://www.releituras.com/aruiiz_menu.asp>. Acesso em: 10 set. 2013.

Sobre o poema, é correto afirmar que

- a) descreve o universo feminino, restringindo-o ao plano mundano e doméstico.
- b) dialoga com o poema 'José', de Carlos Drummond de Andrade, imitando a estrutura sintática dos versos, mas invertendo o gênero do sujeito lírico.
- c) traz uma história não propriamente de impasses, mas de fracasso nascido da condição feminina e seus condicionamentos.
- d) integra a maria-indivíduo a um destino coletivo das mulheres através do trocadilho com a expressão "maria vai com as outras", na estrofe final.

LÍNGUA INGLESA

After having discussed about terminology in language teaching field and its current application, Brown (1994, p. 160) states that:

We didn't need a new _____. We need instead, to get on with the business of unifying our _____ to language teaching and of designing effective _____ and _____ that are informed by that _____.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1994, p. 160.

26. This extract can be better completed by:

- a) design - approach - method - techniques – approach.
- b) approach - method - tasks - techniques – method.
- c) method - approach - tasks - techniques – approach.
- d) design - approach - methods - techniques – approach.

27. Match the first column to the second column according to what research has established in relation to language learner and error correction.

- I. Repetition
- II. Explicit correction
- III. Elicitation
- IV. Recasts
- V. Metalinguistic feedback
- VI. Clarification requests

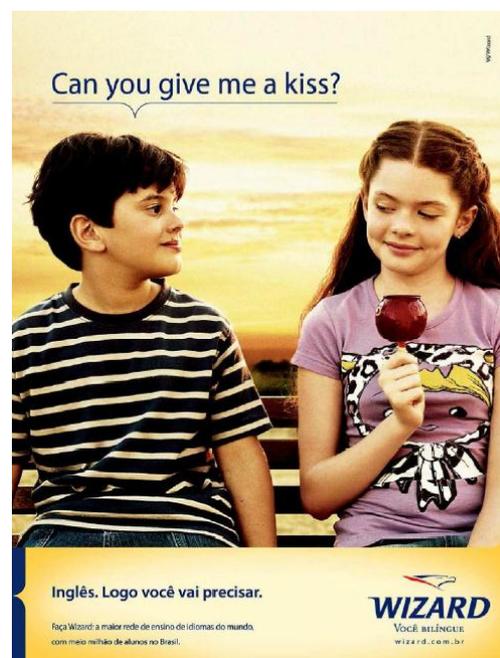
- () refers to the [...] provision of the correct form.
- () involve the teacher's reformulation of all or part of a student's utterance, minus the error.
- () indicate to students either that their utterance has been misunderstood by the teacher or that the utterance is ill-formed in some way and that repetition or a reformulation is required.
- () contains comments, information, or questions related to the well-formedness of the student's utterance, without explicitly providing the correct form.
- () refers to at least three techniques that teachers use to directly elicit the correct form from the students.
- () refers to the teacher's repetition, in isolation, of the student's erroneous utterance.

LIGHTBOWN, P. M. & SPADA, N. **How languages are learned.** Oxford: Oxford University Press, 2001, p. 104-105.

- a) V - I - VI - III - IV - II.
- b) III - IV - VI - II - I - V.
- c) II - VI - IV - V - III - I.
- d) II - IV - VI - V - III - I.

28. In reference to the modal verb use in the advertisement, it can be stated that:

- a) There is an inappropriate use of "can" since it denotes possibility, probability and ability only.
- b) "Can" is appropriate. It can be used to ask for permission, especially in informal situations.
- c) There is an inappropriate use of "can". "May" must be used instead to ask for permission.
- d) "Can" is appropriate though it is not really used to give permission.



(VEJA, 09/12/09, p. 171).

29.Chose the most appropriate statement according to the grammatical analysis of the following dialog:

In a fast-food restaurant:

Waitress: May I help?

Marissa: I'm just waiting for someone.

(The OC, Third Season, Episode 9)

- a) The modal verb use is appropriate for the situation and the answer can be understood as "no" thanks to pragmatics conventions.
- b) The modal verb use is appropriate, but the answer is not because yes/no questions must be answered with either "yes" or "no".
- c) It is safe to say that the waitress is British while Marissa is American, since the latter does not respect grammar rules. Besides, Americans do not use "may" to ask for permission.
- d) This dialog shows how poor understanding teenagers have from grammar rules these days.

30.Considering the vast array of question structures in the English language, which of the alternatives below best answers or completes the following sentences?

- I. "That boring neighbor called you twice this morning."
 - II. "I've just got married!"
 - III. "I'm in a hurry, my car broke down, and the bus is taking too long."
 - IV. "Help me out,"
 - V. "Marianne has four siblings,"
- a) "You what?" - "What for?" - "will you?" - "why don't you take a taxi?" - "does she?".
 - b) "Who called?" - "Yes, you have!" - "Aren't you?" - "did you?" - "does she?".
 - c) "Aren't you?" - "did you?" - "does she?" - "Who called?" - "Yes, you have!".
 - d) "What for?" - "You what?" - "Why don't you take a taxi?" - "will you?" - "has she?".

After analyzing people's identity and language learning, Coffey and Street (2008 p. 454) conclude that:

_____ other words, personal agency is constrained and structured _____ broader social understandings that shape the discursive narratives available _____ an individual. Exposure to a given social/cultural world (e.g., the "worlds" _____ the language classroom, or of British people who speak French) does not necessarily lead an individual to desire identification _____ that world. A self-fashioned [sic] identity (which takes the historical and shared values of a new context) may result only after structural and personal threads of identification overlap.

Coffey, S.; Street, B. Narrative and identity in the "language learning project". In: **Modern Language Journal**. v. 92, n. 3, p. 452-464, 2008.

31.Which of the following prepositions best completes the paragraph above?

- a) In - to - by - in - to.
- b) In - by - to - of -with.
- c) On - with - to - in - to.
- d) On- in - by- across - to.

32.As far as current Strategy Based Instruction research is concerned, it is safe to say that:

- I. Since socio-interactionism has been taking more and more space in both Applied Linguistics and Second Language Acquisition areas, there is no use focusing on cognitive language processing.
 - II. When instructing on learning strategies, teachers should give special attention to Metacognitive and Affective Strategies because research has been pointing out that these ones tend to make a bigger difference in language learning.
 - III. The more strategies students use, the faster and the better they will master the foreign/second language, so we should teach them as many strategies as we can.
 - IV. Just asking students what strategies students (think they) employ seems to be of little use to language learning development. It is more appropriate to give them explicit instruction on it and lead them to understand their own learning process.
 - V. Learning styles and strategy instruction should walk hand-in-hand in language lessons. It is also important to incorporate them in our classroom activities as well as to help students keep learning the language in their daily lives.
- a) Only statements I and III are true.
 - b) Statements II, III, IV and V are true.
 - c) Statements II, IV and V alone are true.
 - d) Statements IV and V alone are true.

33.Match the Methods and Approaches below to their main tasks and activities.

- I. Grammar-Translation
 - II. Direct Method
 - III. Total Physical Response
 - IV. Communicative language Teaching
 - V. Strategy Based Instruction
- () Follow instructions, follow commands and eventually direct others.
- () Translation from target language, isolated vocabulary items memorization.
- () Information gaps, games, role plays, reading and writing authentic texts while students reflect on how they learn and what works for them.
- () Information gaps, games, role plays, reading and writing authentic texts.
- () Contextualized spoken language use without translating it.
- a) III - I - V - IV - II.
 - b) IV- III - II - I - V.
 - c) II - V - I - III - II.
 - d) V- I - IV - II - III.

When reviewing fossilization, Brown (2007, p. 271) calls attention to two different types of feedback: Affective Feedback and Cognitive Feedback. He goes on to comment that:

Various combinations of the two major types of feedback are possible. _____, a person can indicate positive affective feedback [...] _____ give neutral _____ negative cognitive feedback to indicate that the message itself is unclear. Negative affective feedback, _____, regardless of the degree of cognitive feedback, will likely result in the abortion of the communication. This is, of course, consistent with the overriding affective nature of human interaction: if people are not at least affirmed in their attempts to communicate, there is little reason for continuing. _____, one of the first requirements for meaningful communication, as has been pointed out in earlier chapters, is an affective affirmation by the other person.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. White Plains, New York: Pearson Education, 2007.

34. Which of the following options best completes the paragraph above?

- a) For example - but - or - however - So.
- b) That is to say - and - but - since - So.
- c) For instance - yet - either - or - Therefore.
- d) In spite of - In fact - and - as - For.

Brazil overtakes UK as sixth-largest economy

UK relegated to seventh place in world league of leading economies in 2011, according to team of economists.

Brazil's economy is now bigger than the UK's, say economists, booming on the back of exports to China.

1. Brazil has overtaken the UK to become the world's sixth-largest economy, according to a team of
2. economists. The banking crash of 2008 and the subsequent recession has relegated the UK to
3. seventh place in 2011, behind South America's largest economy, **which** has boomed on the back
4. of exports to China and the far east.
5. Russia and India are expected to benefit from a surge in growth over the next 10 years and push
6. the UK into eighth place. Like most economies, India is struggling with high inflation and slowing
7. growth, but **its** highly educated workforce and skills in growth areas from IT and services to
8. engineering will push the economy into fifth place. After a decade of selling oil and gas to Europe
9. and other parts of Asia, Russia will be at number four.
10. The only compensation for ministers concerned by Britain's relative fall is **that** France will fall
11. at a faster pace. Nicolas Sarkozy can still boast that France is the fifth-largest economy
12. behind the US at number one, China, Japan and Germany, but by 2020, the Centre for
13. Economics and Business Research (CEBR) forecasts **it** will fall past the UK into ninth spot.
14. Germany will also slip to seventh place in 2020 [...]

INMAN, P. Brazil overtakes UK as sixth-largest economy. In: **The Guardian**, 26/12/11.

35.It can be said from the text above that:

- a) Although the UK has boomed the exportation to some Eastern countries, it was not enough to keep in the sixth spot in the world economy.
- b) Brazil benefitted both from the bank crash in 2008 and from the UK recession in order to be the world's six economy.
- c) Brazil's ability to take over markets once explored by UK was the main responsible for its current place in the world's economy.
- d) An Institute has previewed that by 2020, the UK will fall, but Germany and France will have the biggest fall.

36.In relation to verb tense use in the extract above, it can be said that:

- I. The Simple Present is used in the title because it refers to a historical fact.
 - II. In the first underlined phrase, the present perfect was probably used to indicate a recently completed action (at the time the article was written).
 - III. In the second underlined phrase, the present perfect was probably used to indicate a situation that began at a point in time and continues into the present.
 - IV. In the third underlined phrase, the passive voice is probably used because it is a very general statement.
 - V. In the third underlined phrase, the passive voice is probably used because the writer has no guarantees it will actually happen.
- a) Only sentences II and III are true.
 - b) Only sentences III and IV are true.
 - c) Sentences I, II, III and V are true.
 - d) Sentences II, III and IV are true.

37.In relation to references in the article above, it can be determined that:

- a) In line 3, "which" refers to Brazil; in line 7, "its" refers to most economies; in line 10, "that" refers to only compensation; and, in line 13, "it" refers to Germany.
- b) In line 3, "which" refers to the UK; in line 7, "its" refers to India; in line 10, "that" refers to France; and, in line 13, "it" refers to Germany.
- c) In line 3, "which" refers to Brazil; in line 7, "its" refers to India; in line 10, "that" refers to only compensation; and, in line 13, "it" refers to France.
- d) In line 3, "which" refers to the UK; in line 7, "its" refers to India; in line 10, "that" refers to only compensation; and, in line 13, "it" refers to France.

The extract below is a sample from a senior-year student of Language Studies (Letras) who is presenting some material on semantics and pragmatics. She is a Brazilian Portuguese native speaker.

Conventions: S9 stands for Student 9; UNID for Unidentified student; T2 for Teacher two; [...] for omitted parts; and // for overlapping.

S9: [...] (Reading a sentence from the overhead projector:)The thief tried to conceal/hide the evidence. These two words here conceal and hide have the same sense so these two words are synonym. It's clear?

UNID: Hmm-hmm.

S9: [...] the professor... said... that... thank you (She thanks her classmate for putting the transparency on the overhead projector) children can be son or a daughter... Here we have, we don't, we don't know how old is the kid so how old //T2: And kid is a little bit more informal ...

(ARAÚJO-SILVA, 2006, p. 70)

38.The underlined strategies, according to Oxford's taxonomy (1990), used in the sample above are respectively:

- a) Verification and transferring; self-monitoring; transferring.
- b) Asking for clarification; self-monitoring; transferring.
- c) Verification; asking for correction, adjusting or approximating the message.
- d) Getting help and transferring; self-monitoring; transferring.

OXFORD, R. **Language learning strategies: what every teacher should know**. Massachusetts: Heinle Publishers, 1990.

39.Based on the sample above, it can be inferred that:

- a) The use of the same strategy shows that student 9 is aware of her learning process and focus on learning strategies that work for her.
- b) The use of the same strategy by Student 9 indicates she tends to transfer structures from her native language even when the target language structure is different.
- c) The use of varied strategies in this small sample shows this student has a good repertory of language learning strategies.
- d) The teacher intervention is a sign she works with both language development and learning strategy instruction.

40.Which of the following can best substitute the underline words in each sentence?

- I. To the west of the castle lies a dark, forbidding forest. (In: LANDO, 2006, p. 224)
 - II. We finally figured out how student's perceptions work.
 - III. The city has a flourishing touristic industry. (In: LANDO, 2006, p. 222)
 - IV. Don't think she takes it all for granted. I'm well aware of all I have. (CAREY, Looking In. In: *Daydream*, 1995)
 - V. We strongly feel this law should be changed. (In: LANDO, 2006, p. 213)
- a) harmful - guessed - flower industry - expects - believe.
 - b) daunting - find out - booming - appreciates - find.
 - c) harmful - discovered - flower industry - expects - finds.
 - d) daunting - understood - booming - doesn't appreciate - find.

